

# O JORNAL DE TAVIRA

Proprietario e editor,  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**  
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e Impressão,  
**TYPOGRAPHIA BUROCRATICA**  
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

## ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis  
Para fóra »..... 500 »  
Número avulso..... 20 »  
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

## TAVIRA

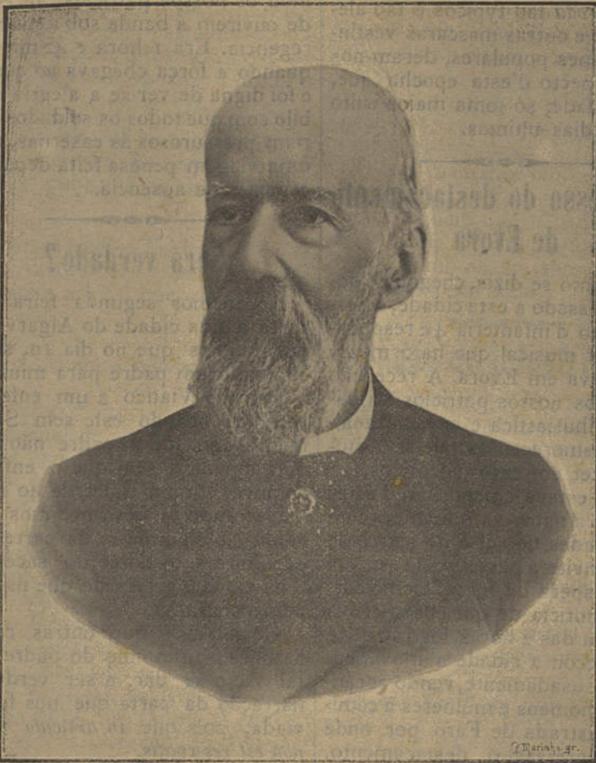
QUINTA FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 1901

## ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis  
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.  
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

19.º ANNO

N.º 972



da sua naturalidade, foi em seguida transferido para Tavira, e em 1862 promovido a juiz para a ilha de S. Jorge, seguindo depois a sua carreira de juiz pelas comarcas de Porto de Móz, Silves, Loulé, Evora e Lisboa. Em 1887 foi promovido a juiz da Relação de Lisboa, em 1895 a presidente da mesma relação e em 1900 a juiz do Supremo Tribunal de Justiça. Foi eleito deputado pela primeira vez, em 1864, por Tavira, passando depois a ser eleito por Faro até 1889, e depois nomeado par do reino, cuja digna camara hoje preside.

O sr. Antonio Maria Judice da Costa, segundo official da direcção geral de contabilidade publica, foi nomeado em commissão para o lugar de delegado do thesouro no districto de Faro, vago pelo fallecimento do sr. Antonio Alexandre Pereira Pinto.

Um cumulo o relatorio do instituto do sr. Cabreira, na parte relativa á escola succursal de Tavira!

Falla do brilhante exito das matriculas, quando todos sabem que, nos ultimos mezes, foi diminuitissima a frequencia da escola. E quanto a resultados finais tambem se sabe quanta aqua benta foi mister fabricar em Faro para se obter alguma cousa! Diz que a *hermesse* o anno passado realisada excedeu a quantas se teem realisado n.s ultimos annos, quando ninguem ignora que a dos bombeiros voluntarios rendeu o tripulo. Apre! que é mentir de mais... De resto, com o tempo, a escola fallou pelo sr. Cabreira. Os *miseraveis seres* a quem o conspicio mathematico chamou cousas tão feias que até nós nos envergonhamos de as dizer, riem se agora do fiasco de tão esbelta vaidade, confirmando-se assim mais uma vez a grande verdade, d'esse proverbio *vira bien qui vira le der nier*...

## A BENÇÃO DA BANDEIRA

Assisti, ha algumas semanas, á benção da nova bandeira do regimento de infantaria 15, festa singela, como todas as nossas festas militares, mas ao mesmo tempo imponente e commovedora.

O ex.<sup>mo</sup> commandante do regimento deu aquelle acto uma solemnidade a que andamos pouco habituados, quando lá fóra, a benção da bandeira do regimento é uma das festas mais attrahentes e que mais fazem vibrar o coração do soldado. E nós que copiamos tudo do estrangeiro, bom e mau, esquecemos muitas vezes de escolher o melhor que por lá se encontra; e, dentro esse melhor, está comprehendida a festa da benção da bandeira, porque á bandeira andam ligados sentimentos altruistas—o dever e a honra.

E' com os olhos fitos na bandeira que o soldado derrama o sangue no campo da batalha, coração cheio de abnegação e patriotismo, alma preñe de gloria, é impellido ás mais nobres e levantadas acções, a todo o genero de trabalhos, de fadigas e sacrificios, incluindo a propria vida que elle deve dar sem hesitações nem temores para salvar não só a vida dos seus camaradas mas tambem o bom nome do regimento e a honra da patria. E assim,

de homens simples, se fazem muitas vezes heroes, que, a patria aclama e a historia regista.

Foi com os olhos fitos na bandeira e na cruz divina que os nossos maiores expulsaram os mouros do territorio a que mãos robustas arraigaram a nacionalidade portugueza, fazendo empallidecer a luz do crescente que os guiava e perderse para as bandas do sul por entre as brumas de um ceu calliginoso.

Foi á luz irradiante da nossa bandeira que tivemos Aljubarrota, Ameixial e Montijo, as acções memoraveis nas linhas d'Elvas e no Bussaco; a conquista do regimen da liberdade em Almoester, no Porto e na Terceira; o grande imperio da Asia, da Africa e da America, e o orgulho de mostrarmos ao mundo, que, lá fora, em Montevideu, Flandres, na Austria, no Roussillon e nas stepes da frigidissima Russia, o soldado portuguez era o primeiro entre os primeiros, affirmando assim o seu elevado patriotismo, o poderoso sentimento da liberdade e da independencia e o seu estremado espirito guerreiro.

Santo orgulho que nos acompanha ainda hoje por entre esse mar revolto de infortunios que temos soffrido na nossa vida intima, mas tambem por entre esse iago sem ondas illuminado pelo ceu da ventura, aguas de cor dourada, ceu feito de bocados de aurora, pelas recentes victorias d'Africa, embora nos digam que somos muitas vezes levados nas auras de um optimismo lisongeador de vaidade nacional.

Santo orgulho de possuirmos uma materia prima que é ainda da mesma tempera dos que obrigaram os romanos a dois seculos de lucta para os subjugar, como diz o illustre auctor da historia do exercito portuguez, dos que matavam os paes quando os viam captivos, ou os filhos para os não verem sob o jugo do inimigo, e dos que deixaram consagrado na lei o seu caracter—pois a lei é o espelho da indole de um povo—n'aquella passagem da lei das Partidas, que foi tambem o nosso código, onde se prescreve que a um pae, compellido pela fome a entregar ao inimigo o castello que fóra confiado á sua guarda, era permitido devorar o filho para se manter na defenza de preferencia a entregar o castello a sitiadores.

(Continua) SANTOS FONSECA

## ALFREDO HORTA

Foi elevado ao posto de capitão, pelo que lhe damos as nossas felicitações, o tenente de infantaria sr. Alfredo Henriques Tavares Horta, nosso estimavel amigo e comprouviciano.

A sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes da Conceição Barroso, monitora da escola elemental e complementar de Villa Nova de Portimão, foi nomeada professora para a mesma escola.

## ANTONIO PEREIRA REIS

ADVOGADO

RUA DA CONCEIÇÃO

(VULGÓ DOS RETROSEIROS) 149, 2.º

LISBOA

## THOMAZ RIBEIRO

Na ancia devastadora da sua ceifa, a Morte, a grande ceifeira universal, acaba de colher na ala enobrecida dos litteratos da velha guarda o nome de um poeta illustre—Thomaz Ribeiro.

De todos os poetas d'estes ultimos tempos foi Thomaz Ribeiro, depois de João de Deus, o que melhor soube fallar á alma do povo e isto se depreheñde de serem os seus versos os que, depois das popularissimas e delicadas endeixas de João de Deus, mais intima accettazione tiveram no publico geral que os canta e que os recita. Qual o portuguez que não saiba, ao menos, um verso da *Judia*, essa inspirada composição que fez epocha nas *soi-rées* e nos theatros?!

Quem ha que desconheça essa encantadora perola que faustua, as fulgentissimas paginas do *D. Jayme*,

Um dia numerosa cavalgada...?!

Quem ha, enfim, que desconheça esse subtilissimo poeta de Parada de Gonta que tantas e tão suaves estrophes espalhou n'este jardim á beira mar plantado, a sua phrase consagrada?!

E Thomaz Ribeiro não foi só um poeta; foi um estadista prestigioso, um diplomata habil, um parlamentar distincto e, sobre tudo, um coração generoso e bom, sempre aberto a todos os pedidos e favores a que a sua alta posição politica convidava.

Como quasi todos os grandes, Thomaz Ribeiro era d'uma modestia excessiva e a confirmal-a ahi está a sua ultima vontade—a de um enterro simples. Não conseguiu, porém, tel-a satisfeita, porque o seu enterro de outro dia, onde se incorporaram os mais altos personagens da politica e da litteratura portugueza, traduziu-se n'uma imponente manifestação á memoria do illustre morto.

O sr. Francisco Gonçalves Pinto, escrivão de direito na comarca de Villa Real de Santo Antonio, obteve 60 dias de licença.

## COISAS MILITARES

V

No empenho de renovar, dando-lhes feição mais pratica e compativel com a epocha, algumas disposições já bastante antigas, principiou esse seu intuito por regulamentar os concursos de admissão no corpo de capellães militares. As disposições que vigoravam eram datadas de 22 de outubro de 1863 e referendadas pelo visconde de Sá da Bandeira, então ministro da guerra.

Eram ellas tão exiguas, no tocante ao concurso e habilitações a dar, que bem se podia tomar como caricato exigir actualmante a um presbytero, com um curso grande e vasto e como concurso para capellão do exercito, um exame publico em que tinha de provar que sabia fazer as 4 operações arithmeticas, o que era linha recta, quebrada ou curva, que um litro tem 10 decilitros, distinguir o sujeito das outras partes da oração, etc. é pouco mais do que isto, como nós tivemos occasião de ver, sahindo de

## LUIZ BIVAR

sr. conselheiro Luiz Frederico de Bivar Gomes da Costa, presidente da camara dos dignos pares e juiz do supremo tribunal de justiça é um dos vultos mais salientes da ridente provincia algarvia.

Quer encaremos o sr. Bivar como magistrado, quer como politico, ou como homem, vemos n'elle qualidades tão distinctas e tanta dignidade no seu modo de proceder, que são justas e merecidas as sympathias geraes de que o cerca, e a veneração que sentem, amigos e admiradores, pelas suas brilhantes qualidades de homem de bem.

E' um dos mais antigos influentes politicos do Algarve e dos mais prestigiosos de Faro. Esta cidade em particular, e muitas localidades da provincia em geral, devem lhe melhoramentos materiaes, não sendo em pequeno numero os favores particulares feitos a amigos, e até a indifferentes.

Não é, pois, sobre uma falsa popularidade, nem em offensa aos principios do direito, da justiça e da moralidade publica, que assenta o pedestal do seu nome honrado e bemquisto. A estima, a veneração e consideração que todos lhe tributam, nasce da seriedade e robustez do seu caracter, como poli-

nico, do elevado saber e rectidão na distribuição da justiça, como magistrado, e especialmente dos thesouros de bondade que encerra o seu coração diamantino.

Representou o sr. Bivar o circulo de Faro em diversas legislaturas e foi presidente da camara dos srs. deputados, se a memoria nos não fallar, durante as sessões de 1882 a 1885, e nas de 1896 e 1897, cargo que exerceu com tanta seriedade e brio, que mereceu os mais calorosos elogios do governo e da opposição.

Pelos bons serviços prestados ao partido em que milita foi elevado á dignidade de par por carta regia de 3 de abril de 1890.

Uma nota curiosa do sr. Bivar. Apesar dos seus desaforçados meios de fortuna raras vezes o vimos de carro nas ruas de Lisboa, quer chovesse, quer ventasse. Encontramo-lo muitas vezes, ora affrontando o nordeste frio e cortante de dezembro, ora os rigorosos calores de agosto, trepando aquelle calvario da calçada do Duque com uma firmeza que admira na sua avançada idade e contrasta com a sua delicada apparencia, e um aprumo que faria morrer de inveja a mocidade dourada de hoje, se não existissem as pilecas e tipoias.

Até nisto é robusto o seu caracter e firme a sua vontade.

X. X.

N. da R.—Luiz Frederico Bivar Gomes da Costa, nasceu em Faro a 6 de fevereiro de 1827, formou-se em direito pela Universidade de Coimbra em 1851; em 1852 foi nomeado delegado para Faro, mas não permitindo a lei que os magistrados exerçam as suas funções nas terras

Imp. e Aut. da Costa Raymundo  
Praça 82-83

lá os concorrentes verdadeiramente vexados pelo exame a que se tinham sujeitados.

Era necessario acabar com isto, ou modificar-se de forma que as provas d'aptidão exigidas estivessem mais em harmonia com o actual desenvolvimento d'instrucção e exigencia de preparatorios para os mais simples empregos que hoje requerem um bom cabedal de conhecimentos.

Urgia tal modificação e assim fez por decreto de 19 d'outubro ultimo, em que determina os prazos e datas em que se devem abrir os concursos, quaes os documentos que teem de apresentar e quaes as materias em que devem ser examinados os concorrentes, que se devem sujeitar previamente a uma junta d'inspecção.

São submettidos a prova escrita e a prova oral, ambas publicas.

Cada uma d'ellas versará sobre quatro pontos; os d'aquella referentes a pedagogia, historia, um problema d'arithmetica, e desenho á vista; e os d'esta sobre lingua portugueza, pedagogia, sobre geographia e historia e sobre arithmetica e geometria elemental. Para a prova escripta é dado o tempo de cinco horas; para a oral o de hora e meia para cada candidato.

Depois da execução d'aquella, que é para todos os concorrentes e os mesmos pontos, o jury formado por 5 membros vota, em escrutinio secreto, se devem ser admittidos ou excluidos ás provas oraes.

Findas estas são classificados diariamente os examinados com um numero de valores entre zero e vinte, considerando-se reprovado o que obtiver menos de 10 valores, e classificados com *sufficiente, bom e muito bom* os que obtiverem respectivamente de 10 a 14, de 15 a 17 e de 18 a 20, pondo-se em escala pela ordem d'estes grupos e dentro d'elles pela ordem alfabetica que é a ordem por que são chamados a exame. De tudo se faz processo de que consta além d'outros documentos os apresentados pelos candidatos, actas das sessões, os originaes dos pontos formulados, as provas escriptas, etc., tudo finalmente para se poder ajuizar do modo justo e recto por que o jury procedeu, processo que é presente ao ministro que o approvará ou não, caso entenda que deixaram de ser cumpridas as disposições da lei.

No ponto de lingua portugueza estão comprehendidos assumptos sobre *grammatica, estylistica e litteratura*, e, como que estando na aula a explicar, fará a leitura d'um trecho classico portuguez; fará a explicação verbal e real do texto lido, significando e classificando as palavras, mostrando syntacticamente as suas relações e funcções, dividirá os periodos em orações, classificando-as, e substituirá as proposições circumstanciaes por comple-

mentos simples e vice-versa.

Os restantes pontos são bastante extensos, substanciosos e complexos, limitando-se o de desenho á vista, ao de uma estampa de ornatos muito simples.

Com um programma d'esta forma, que de resto está em harmonia com as exigencias actuaes d'instrucção, estamos certos de que não virão vexados os candidatos a elle submettidos, nem se rirá d'elles o ouvinte que não tiver um curso pelo menos igual ao exigido ao presbytero, antes de entrar no curso theologico.

Muitos diplomas ha ainda, já de remotas datas, cujas modificações se tornam urgentes, como bandas de musica, saude, fazenda, etc., dos quaes a seu tempo fallaremos, e sobre que era necessario o illustre ministro da guerra fazer o que os seus vastos conhecimentos militares teem demonstrado, como perfeito reorganizador que é, e de quem o exercito tem muito a esperar.

NILO.

## O HERALDO

Em virtude do amavel acolhimento que o nosso jornal tem tido no publico e muito especialmente no publico de Tavira e Faro, entendeu a redacção começar a melhoral o quanto possivel no limite das suas circumstancias e do seu meio.

Assim, acaba de fechar contrato com a melhor e mais conhecida officina de photogravura do paiz para, em numeros alternados e variaveis, dar aos seus leitores as gravuras dos mais distinctos algarvios, como de outros cavalheiros que por diversas razões, a isso tenham jus, e ainda as das mais notaveis vistas e monumentos da nossa provincia.

Encetamos hoje este melhoramento, dando aos nossos leitores a photographia do nosso respeitavel comprovinciano, sr. conselheiro dr. Luiz Bivar, digno presidente da camara dos pares e uma das mais pujantes individualidades da politica portugueza.

Procedendo assim, a redacção d'este jornal tem em mira corresponder á galharda acceitação que o publico lhe dispensou e tambem o prestar homenagem a quem, pelo seu merito, caracter e talento, a mereça.

## OS LIMPINHOS

Domingo passado, depois de terem assistido á missa de S. Thiago, vieram os *Limpinhos* executar pela primeira vez á porta da nossa redacção o passo dobrado que por occasião do anniversario do nosso jornal nos foi offerecido por uma

sentantes e empregados do armador; os empregados da alfandega e da policia; os moços das casas de pasto, das hospedarias e das casas de hospedes, que iam pôr-se á disposição dos viajantes.

No caes, faziam os boleeiros estalar os chicotes; os trens andavam de cá para lá, e os curiosos estavam de bocca aberta. Tudo era ruido e confusão.

O capitão aposentado dispunha-se a abrir passo por entre a multidão, quando n'um barco que se afastava do *Zurich* na direcção do caes, viu o moço de quem a sr.<sup>a</sup> du Hamel lhe dissera que era mãe.

— Seu filho é casado? perguntou á sr.<sup>a</sup> du Hamel.

— Não é, lhe respondeu esta.

— Não é o que vem n'aquelle barco com uma senhora?

— Sim, sim, é aquelle! exclamou a sr.<sup>a</sup> du Hamel adiantando-se imprudentemente alguns passos.

Se o capitão não a detivesse, teria cahido á agua.

— Será alguma companheira de viagem, disse entre si o capitão.

— Jorge! Jorge! meu filho! exclamava a sr.<sup>a</sup> du Hamel, precipi-

commissã d'aquella sociedade phi larmonica.

O passo dobrado é bonito e os rapazes executaram-no á altura, pelo que os felicitamos.

O nosso collega *O Algarve*, seminario popular-independente, litterario, agricola, noticioso, recreativo e annunciador, de Villa Real, tem-se revelado nos seus ultimos numeros de uma *independencia* ultra transcendental! Ah! seu maganão. Com que então propõe-se illudir os papalvos sob essa ingenua capa de independencia, hein? Ou está realmente convencido de que a ultima situação progressista fez muito a favor da nossa provincia, como dizia no seu 4.<sup>o</sup> numero? Não vê talvez que o troço de caminho de ferro de barlavento, se por ventura se fez, foi com a mira na eleição de Silves que afinal gorou? Não vê que esses *desinteressados* progressistas deixaram de pensar no ramal de Faro? Olhão desde que viram que não obtinham nada por este lado? De resto, ha de vêr que hão de ser os *mãos* dos regeneradores que hão de conseguir-nos este melhoramento, verá! E *O Algarve*, ha de então elogiá-los, como pede o seu programma de *independente*, pois não?

\*\*\*

No seu numero 5.<sup>o</sup> o mesmo *Algarve*, abre com um artigo sobre *O parlamentarismo em Portugal*, d'onde tambem resumbra uma *independencia* de pasmar.

A' parte os defeitos de facto que nota no parlamentarismo, do que ninguém tem culpa senão a ignorancia do nosso povo que, como se sabe, não estava convenientemente preparado para receber este systema, falla com um arreganho extraordinario de *barbarismos praticados na ultima eleição geral de deputados, de dissoluções dos municipios que precederam aquella eleição, de prisões arbitrarías realisadas na pessoa dos influentes opposicionistas, de roubos á mão armada de listas contidas nas urnas!* Cruzes! que até se arrepiam as carnes da gente.

Quanto á dissolução das camaras, a que allude, deve lembrar-se da resposta do sr. conselheiro Hintze Ribeiro a um deputado da opposição: «Dissolveram-se só camaras progressistas, porque as regeneradoras tinha-as dissolvido o sr. José Luciano.» No mais, o vulgar em eleições, mesmo pacatas: uma ou outra prisão de algum ebrio ou desordeiro e mais nada! Tudo com muito mais ordem e menos protestos que nas ultimas eleições em que estava no poder o governo progressista, como ha pouco se affirmou na camara. O' collega, deixe lá a *independencia* e mostre-se-nos tal qual é. Ou isso é influencia da quadra carnavalesca que atravessamos?

tando-se ao mesmo tempo para o barco, atracando já ao caes.

O moço levantou a cabeça, conhecendo a mãe e saltou no caes exclamando:

— Minha mãe!

Mãe e filho apertaram-se em estreito abraço.

— Quando meus filhos desembarcam, murmurou o capitão, enternecido por aquelle espectáculo, eu faço tambem o mesmo; choro, rio, sou ridiculo. Agora toca a almoçar. Nem a mãe nem o filho precisam de mim.

E o bom do capitão, depois de passar o lenço pelos olhos, accendeu um cigarro e entrou a andar.

A mãe e o filho comprehenderam que deviam pôr termo áquella scena, para a continuarem mais tarde, ao abrigo dos olhares indiscretos.

— Vem, meu filho, vem, disse a sr.<sup>a</sup> du Hamel a seu filho; estou além n'aquella hospedaria, na hospedaria do Almirantado.

O chamado Jorge dispunha-se a segui-la, quando de repente voltou a cabeça e via a mulher que o esperava no barco.

— Sou contigo n'um instante, minha mãe; vou despedir-me dos

Vae correndo animada a epocha carnavalesca. Todas as noites, especializando as quintas e domingos, não são poucas as mascaradas que por ahí se encontram, algumas bem vestidas, despertando bastante interesse no mundo curioso. A alta roda da nossa sociedade diverte-se pelas reuniões familiares, que ás quintas feiras teem lugar no *Gremio* e nos restantes dias em casas particulaes. O divertimento d'esta classe nobre deve, porém, chegar ao seu auge na noite do proximo sabbado gordo, em que a direcção do *Gremio* offerece aos socios e suas ex.<sup>mas</sup> familias um baile com todas as exigencias do estylo. Em todas as noites seguintes, até á de terça-feira de entrudo, continuarão no mesmo *Gremio* as reuniões familiares.

Na tarde de domingo passado viram-se alguns *ranchos de serrenhos*, a popular e interminavel mascarada que nos entretém com os seus *bailes de roda* tão typicos e tão alegres. Isto e outras mascaradas vestindo costumes populares, deram-nos já um aspecto d'esta epocha que, n'esta cidade, só toma maior vulto nos tres dias ultimos.

## O regresso do destacamento de Evora

Tal como se dizia, chegou no domingo passado a esta cidade, o destacamento d'infanteria 4 e respectiva banda musical que ha 5 mezes estacionava em Evora. A recepção feita pelos nossos patricios foi deveras entusiastica e em cousa alguma desmoreceu as que se costumam fazer em casos identicos.

O dia estava ameno, um d'estes dias que a natureza romantisa com nervosidades de sol e de azul e de ahí o convite a passeio pela estrada fóra, á espera da força. Como corresse a noticia de que ella chegava pela volta das 2 horas, logo ao meio dia começou a cidade a movimentar-se desusadamente, vendo seranchos de homens e mulheres a caminho da estrada de Faro por onde devia regressar o destacamento. Quando a carruagem em que o fômos esperar passou pela estrada, á 1 hora, já n'ella havia bastante concorrência, concorrência que tanto mais augmentava quanto mais se approximava a hora da chegada. Nós encontramos a força a um kilometro, talvez, além do logar da Canada e já então a acompanhavam duas carruagens, uma conduzindo a ex.<sup>ma</sup> esposa do tenente sr. Cesar Ribeiro acompanhada pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Pronstroller e outra conduzindo diversos sargentos de infanteria 4. Pouco depois encontrava-se o destacamento com o digno commandante do regimento que, acompanhado do major sr. João Valente d'Almeida e do tenente ajudante sr.

Estevão Aguas, o tinham ido esperar. Feitos os cumprimentos officiaes, e tomando estes tres ultimos militares logar á frente, poz-se a força novamente em marcha, já no meio de uma multidão compacta de povo que saudava os recém-vindos. Ao chegar ao Calvario, onde já se formava uma linha de 12 a 14 trens, todos repletos de homens e senhoras, o entusiasmo cresceu e a phylarmonica dos *Limpinhos* rompeu com o hymno da carta entre uma enorme agglomeração de gente em attitude festiva. Ao *Caracol*, propriedade do sr. José Neves, esperava a força um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade, destacando-se pelas suas toilettes bysantinas.

Ao entrar na cidade, por cujas ruas do trajecto difficilmente se podia passar, começou a banda do regimento a executar um ordinario americano, instrumentado pelo novo mestre e que decerto muito animou os nossos patricios, anceosos de ouvirem a banda sob a sua nova regencia. Era 1 hora e 45 minutos quando a força chegava ao quartel e foi digna de ver-se a alegria e jubilo com que todos os soldados corriam pressurosos ás casernas, após uma viagem penosa feita depois de 5 mezes de ausencia.

## Será verdade?

Recebemos segunda feira uma carta d'uma cidade do Algarve noticiando-nos que no dia 10, sendo chamado um padre para ministrar o Sagrado Viatico a um enfermo, recolheu ficando este sem Sacramentos porque o padre não lh'os quiz ministrar sem que o enfermo comprasse um Bulla de 40 réis.

Narrando o facto pedimos desculpa ao signatario da carta por occultarmos o nome do sacerdote e da cidade, certos de que nada se perde com isso.

Calculamos que outras razões actuarão no animo do padre para tal facto se dar, a ser verdade a narração da carta que nos foi enviada, pois que *in articulo mortis non est reservatis*.

## UMA QUADRA

Um condiscipulo de Augusto Gil, o poeta que em Coimbra deixou lenda e saudade, sabendo do nosso capricho em colleccionar quadras selectas de diversos auctores portuguezes, teve a amabilidade de nos fazer sciente d'esta quadra do referido bohemio coimbrão:

O teu olhar desleal  
Corações queima por gosto;  
Vou chamal-o ao tribunal  
Por crime de fogo posto.

4 FOLHETIM D'O HERALDO

ADOLFO BELOT

## O ARTIGO 47

VERSÃO DE

LUIZ QUIRINO CHAVES

PRIMEIRA PARTE

A mulher de cõr

III

(Continuação)

Chegando áquella sitio, viram que dois navios de grande lote o separavam do caes, mas as pontes d'estes dois navios, sobre as quaes se haviam estendido duas enormes pranchas, punham-n'o em communicação directa com a terra.

Já innumeradas pessoas se apromptavam para o visitarem; os amigos e os parentes do capitão; os repre-

França. Sinto devéras ter vindo contigo.

— Ver a França, era todavia o teu desejo mais ardente.

— Imaginei que seria outra coisa.

O Havre não vale a Nova Orleans.

— O termo do nosso caminho não é o Havre, mas sim Paris.

— Paris! Paris! Talvez mais alguma decepção.

N'isto chegaram á hospedaria das Indias que está a dois passos da do Almirantado. Quando iam a entrar deteve-os um marinheiro do *Zurich*, para lhe dizer da parte do capitão que as suas bagagens estavam na alfandega, aonde podiam reclamar as.

— Tu és sufficientemente amavel, minha Cora, para tratares de isso. Aquelle edificio é a alfandega. Rapaz, accrescentou, voltando-se para o marujo, acompanha esta senhora. Até logo, Cora.

— Até quando quizeres.

Jorge, ainda que assustado pelo tom com que Cora pronunciou estas palavras, voltou-lhe as costas e galgou rapidamente a distancia que o separava da hospedaria do Almirantado, aonde sua mãe o esperava.

(Continua)

quadra que mais tarde foi publicada n'um folheto volante intitulado *Cantigas*, edição popular da livraria França Amado, e que Augusto Gil de mãos dadas com Affonso Lopes Vieira publicou em 1899.

No nosso numero 968 e na secção *O Fadinho*, publicámos nós essa quadra, claro está, com o nome do seu auctor. Alguns collegas, porém, menos escrupulosos, transcreveram-na para o seu cancionero popular, eliminando-lhe o nome do auctor.

Ora a leitura d'ella n'algum d'estes jornaes suggeriu ao *Popular*, nosso collega lisbonense, o seguinte:

«Uma linda quadra popular que encontramos n'um jornal de provincia:

(Transcreve a quadra)

Supponho que não será popular, porque nas quadras populares apenas rimam o segundo e quarto versos. Percebe-se o facto, porque os versos do povo são de factura ingenua e desartificiosa.

Mas, popular ou não, é linda a quadra.»

Ao lermos esta local, apressamo-nos a escrever esta carta que o *Popular* publicou no seu numero 1679:

«Sr. redactor.—Tavira, 31—1—1901. Vendo no *Popular* de ante-hontem a local que se refere á quadra:

(Vem a quadra)

e que v. ex.<sup>a</sup> diz tel a encontrado n'um jornal de provincia como popular: sou a dizer vos que essa quadra foi publicada ha dias no meu jornal *O Herald* sob a firma, porém, do seu auctor, Augusto Gil, o decantado bohemio coimbrão. Já a vimos tambem transcripta por varios collegas, na secção de *Cancioneiro Popular* e sem o nome do auctor. Coisas da nossa imprensa!

Essa quadra foi publicada n'um folheto *Cantigas*, folheto volante á guisa da antiga litteratura de cordel e que sob a direcção de Affonso Lopes Vieira foi publicado em Coimbra em 1899. Ahi, tem, pois, v. ex.<sup>a</sup> a confirmação do seu presentimento: a quadra não é do vulgo. De v. ex.<sup>a</sup> etc., pela redacção de *O Herald*, Antonio Santos.»; carta esta que o *Popular* acompanhou das seguintes palavras: «Devemos notar ao signatario d'esta carta que, publicando a quadra de que se trata, dissemos, que não julgávamos que fosse de origem popular, e indicamos o motivo.»

Pois por isso mesmo é que nós dissemos na carta que se confirmava o presentimento do collega.

Com esta nossa informação tornou-se tardia a replica do *Supplemento do Seculo*:

«Um jornal publica a seguinte quadra: e diz desconfiar que ella não é popular.

(Vem a quadra)

Não é popular, não senhor, é do poeta Augusto Gil. Quando quizer saber mais alguma coisa, nós cá estamos.»

O que mais se extranha, porém, n'este caso que a formosura d'uma quadra provocou, é que fosse o *Diario da Tarde*, do Porto, um dos melhores jornaes litterarios do paiz se não o melhor, um dos que tambem transcreveu a quadra, errando-a até:

O teu olhar desleal  
Queima corações por gosto  
Vou chamal-o etc.

Escrevemos tudo isto para que Augusto Gil saiba as aventuras da sua quadra que em menos d'uma semana, jornameou por uma boa meia duzia de gazetas portuguezas.

### Inspecção de reservistas

Das cinco freguezias rurais que fazem parte d'este concelho, tres d'ellas, Santa Catharina, Conceição e Cachopo, teem sitios que se podem considerar bem longiuos da sede do concelho e além d'isso ribeiros constantes no caminho que

demasiadamente estorvam a jornada.

Ora no dia 3 do corrente terminou a inspecção dos reservistas de uma d'estas freguezias, e um ou mais d'elles só poderam chegar ao quartel ás 3 horas da tarde, já não encontrando quem lhe tomasse a apresentação. Voltando no outro dia ao quartel, ahi lhes foi dito que nada se lhes poderia fazer, visto o official da revista já se ter ausentado.

Agora informam-nos de que os reservistas a que nos referimos se acham autuados. Não comprehendemos a razão d'isso, pois que parece não haver culpa da parte dos reservistas, porque, mesmo chegando ás 3 horas da tarde do ultimo dia da revista, estão ao abrigo da lei, segundo o que preceitua o § 3.<sup>o</sup> do artigo 65.<sup>o</sup> do regulamento das reservas de 2 de novembro de 1899 e que é o seguinte:

«O official que passar a revista, conservar-se-ha na sede do concelho até ás 8 horas da tarde, recebendo durante esse tempo, as apresentações dos reservistas que não compareceram quando foram chamados os reservistas domiciliados na mesma freguezia.»

D'esta maneira, tendo-se o official retirado, parece-nos que devia deixar alguem que o substituisse, de modo a impedir autuações injustas, como as que agora victimaram estes reservistas.

### Banda de infantaria 4

Realisa-se hoje, da 1.<sup>a</sup> ás 3 no coreto do jardim, o primeiro concerto d'esta banda, sob a regencia do seu novo e digno mestre, sr. Manoel da Encarnação, cujo programma é o seguinte:

#### 1.<sup>a</sup> PARTE

*Mala-Posta*, passo dobrado americano—Sousa.

*La Bohème*, pot-pourri.—Puccini.  
*Contrabandista*, serenata—Jime nez.

*Revista Sanitaria*, polka—Encarnação.

#### 2.<sup>a</sup> PARTE

*Revista Musical*.—Encarnação.  
*Magdalena*, valsa—Encarnação.  
*Homenagem á União*, passo dobrado—Lamotte.

### De FARO

(A CORRER)

Decorre animada, o que é para notar, a quadra carnavalesca.

Embora poucas casas deem ingresso a mascarar, o que é facto é que, na noite de hontem, domingo magro, se viram salutando pelos asphaltes, n'um chilrear atrahente, muitas mascarar, em caprichosos trajas.

... E na tarde do mesmo domingo, o tiroteio de pós nas ruas principaes da cidade foi aturado, rijo a valer.

Tudo, pois, nos leva a prever que os taes dias de verdadeiro carnaval, que bem proximos estão, serão uma folia que, por muito tempo, se recordará com saudades.

Dizer, contar planos, ao pé de chronistas é mau systema.

E a prova é que eu, embora com isso vá acarretar malquerenças e despeitos, ousou, para bem informar o leitor, transpantar para aqui, o programma d'esse festival que terá lugar no domingo gordo, festival que estava e está, até que a leitora volva seus lindos olhos sobre estas mal cerzidas linhas, envolto no mais rigoroso dos segredos.

Deixando, pois, o mysterio.

No domingo gordo sahirá o citado festival da bem conhecida propriedade do meu sympathico e prestinoso amigo Antonio Trigo, na estrada de S. Luiz, arredores da cidade.

Compõe-se de vinte e cinco amazonas e quarenta e nove pagens, todos cavalgando em fogosos e bem ajaezados cavallos *pur sang*. As amazonas trajarão á epocha de Brites d'Almeida e os pagens em rigorosa *tenne* á Luiz XII.

Logo após seguirão quatorze caruagens vistosamente ornamentadas de violetas, camélias e rosas, conduzindo as meninas solteiras da

*haute Gomme* farense que distribuirão mimosas e nephelíbatias poe-sias de José Sanches, Rodrigues Davim e Jacintho Parreira, allusivas ao deus Momo.

Eis umas amostras d'esses mimos:

Gosar e sempre gosar:  
E' do povo o fadario,  
Mas leva a vida a pensar;  
Cá do reino, o notario.

RODRIGUES DAVIM.

O viver passa descuidoso,  
Nossa existencia é só prazer  
Qualquer de nós é bem ditoso  
Desconhecemos o soffrer.

J. SANCHEZ.

A vida são dois dias,  
Tem a dura do prazer:  
Amemos. As alegrias  
Só dimanam da Mulher!

JACINTHO PARREIRA.

Vão tambem incorporados no festival, que se porá em marcha, pelas tres horas, precisas, da tarde de domingo gordo, quinze pioneiros em trajas fradescos, mas sem sandalias e sem bordão. Não levo a inconfiança a dar a lista das gentis damas que compoem o festival: deixo ao publico a pericia de as conhecer sob o seu *loup*. Porém, quanto á parte masculina de que se compõe o festival, direi, serem os seguintes cavalheiros, salvo omissões involuntarias: José Mattos, José de Bivar, Abrahão Amram, Antonio Trigo, Carlos e Jayme Barrot, Ventura Vilhena, João Fonseca, Antonio Rebello Neves, Abrahão Sabath, João Delgado da Silva, Eduardo de Figueiredo, Constantino Cumano, Evaristo Penteado, Manoel José da Fonseca, José Lopes do Rosario, José Alexandre da Fonseca, Paulo Pinto, Domingos Guerreiro, Antonio Bernardo Serpa, major Rego Chagas, capitão Santos Fonseca, Francisco Vilhena, Justino Bivar, Eduardo Ornellas Vasconcellos, Frederico Chagas, Frederico Cortes, Domingos Arouca, Antonio Xavier, Francisco Pinto, Rodrigues Davim, Eduardo Garrido, dr. José Sanchez, Antonio Joaquim da Rosa, Francisco Archanho, José Joaquim Peres, José Pereira Dias, João Rodrigues Aragão, Eliesier Sequerra, dr. João Ponce, Antonio José Sequeira, José Ruah, Franco de Castro, Julio Bourgard, Jacintho Parreira, Arthur Pablo, José Sieuve Affonso, etc. etc. Como veem será um festival lúdico!

E já agora terminarei com mais algumas inconfianças.

Fartos da vida de solteiros vão passar á seriedade dos enlaçados os distintos membros da fina roda farense, a saber:

O sr. Ventura Vilhena vae casar com uma formosa e riquissima viua do Mexico; o sr. João Fonseca com uma gentil menina filha d'um capitão d'um vapor allemão que ultimamente deu á costa junto da armação do Ramallete; o sr. Abrahão Sabath liga se, ainda este mez, com uma loira israelita que possui uma propriedade de mil léguas de redondeza, nas cercanias de Gibraltar; o sr. Eduardo Figueiredo com uma millonaria russa possuidora de mil leões e de uma dezena de fabricas de puros charutos; e o sr. Eduardo Garrido, realisa, finalmente, o seu consorcio com uma formosa e invejavel herdeira que conta apenas quinze primaveras.

Foi, como veem, uma semana de noticias de sensação. Ainda bem.

J. P.

### CARNAVAL

Pois... sim senhor.

Não é só isso senão tambem... ora essa é muito bôa!!

E. AGUAS.

### PEDIDO

Poucas vezes tratamos de assumptos municipaes se bem que n'essas

poucas vezes que o temos feito nem sempre tenhamos sido desatendidos. Confiados em que d'esta vez tambem o não sejamos, pedimos ao illustre presidente, para dar ordem ao accendedor, dos candieiros publicos a que pertence a Praça, que deite um pouco mais de petroleo pelo menos hoje e nos tres dias de Carnaval, pois que no domingo ultimo ás 11 horas da noite, desde a praça da Alagôa até á rua do Mau Fôro, só se encontravam accesos um candieiro á entrada da ponte do lado norte e outro ao poço da Mó Alta, estes quasi a expirar e um bem iluminado que bem demonstrava ser honra que o sr. José da Ponte dispensa ao sr. presidente, mas que pela sua posição, não illumina a Praça. Felizmente n'essa noite o sr. Luiz Sabbo, deu reunião em sua casa recebendo mascarar e ouvindo os queixumes d'estas, que eram geraes, poz um candieiro á sua janella por dentro dos vidros, que illumina a rua Nova Grande na sua frente até ao canto da Praça.

### MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE TAVIRA

ENTRADAS

Dia 9.—Patacho hollandez, *Hoo-gesand 1.<sup>o</sup>*, de Tanger.

SAHIDAS

Dia 7.—Hiate allemão, *Admiral Verner*, para Bristol

### MERCADO DE GENEROS

TAVIRA

DIA 10

Trigo	680	14 litros
Centeio	560	» »
Cevada branca	490	» »
Milho	580	18 »
Fava	700	» »
Feijão	1700	» »
Ervilha	500	» »
Grão de bico	950	» »

### AGRADECIMENTO

MARIA MANUELA CORREIA Machando-se curada do seu atroz padecimento, vem por este meio e sua familia, agradecer, a todas as pessoas que aconselharam e concorreram para ella ir a Lisboa tratar se e bem assim aquellas que se interessaram pelas suas melho-ras, significando a todas o seu profundo reconhecimento e inolvidavel gratidão.

Tavira, 13 de fevereiro de 1901.  
(3602)

### ANNUNCIOS

#### 1.<sup>o</sup> ANNUNCIO

No dia 3 do proximo mez de março por meio dia, á porta dos paços do concelho na Praça da Constituição d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior lance offerecer acima da avaliação o seguinte predio: Uma courella no sitio de Santa Margarida, freguezia de S. Thiago, que se compõe de terra de semear, oliveiras, figueiras e amendoeiras, allodial, avaliada em 300\$000 réis. Este predio é pertencente ao casal inventariado por fallecimento de Maria da Conceição Netto, moradora que foi no sitio de Santa Margarida, freguezia de S. Thiago, e é vendido por deliberação dos interessados, ficando a contribuição de registo por inteiro a cargo do arrematante. São por este meio citados quaesquer credores incertos, nos termos do n.<sup>o</sup> 4 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 9 de fevereiro de 1901.

Verifiquei.—D. Leôte,  
O escrivão,  
(5598) Arthur Neves Raphael.

#### 1.<sup>o</sup> ANNUNCIO

No dia 10 do proximo mez de março por meio dia, á porta dos paços do concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vae á praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer, acima de 9:200\$000 réis, preço da sua avaliação: Uma propriedade, denominada *O Morgadinho*, no sitio da Igreja, freguezia da Luz,

d'esta comarca. Este predio pertence a Joaquim Manoel Ferreira Chaves e esposa, D. Maria Antonia Pires Chaves, e é vendido por virtude de execução que, no juizo de direito da 1.<sup>a</sup> vara civil da comarca de Lisboa, lhes move a firma commercial Nunes & Vences. Pelo presente e nos termos do § 1.<sup>o</sup> do artigo 844 do Codigo do Processo Civil, são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 12 de fevereiro de 1901.

Verifiquei.—D. Leôte,  
O escrivão,  
(5601) José Joaquim Parreira Faria

### Esquadilha Fiscal da Costa

O conselho administrativo da Esquadilha Fiscal, faz sciente que pelas 11 horas do dia 15 do corrente mez, se procederá á venda em leilão do diversos artigos julgados inuteis para o serviço da Esquadilha e existentes no deposito da mesma.

Os artigos arrematados deverão ser retirados do deposito no prazo de 24 horas e a sua importancia será satisfeita no acto da arrematação.

Secretaria da Esquadilha Fiscal da Costa, 9 de fevereiro de 1901.

O seretario do conselho administrativo  
José Pereira Dias  
(5566) commissario naval,

### SILVES

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia, d'esta cidade, annuncia que no dia 24 do corrente mez pelas 4 horas da tarde, deve ter lugar a extracção da rifa a favor do hospital, constando de 11 premios.

Silves, 9 de fevereiro de 1901.

O provedor,  
(5597) Manoel Lopes dos Reis.

### CARRO

VENDE-SE um carro novo, com mol-las e tejadilho, de 2 rodas, assentos dos lados e cadeira á frente. Quem pretender, dirija-se a Antonio Candido, rua do Infante D. Henrique, FARO. (5599)

### VENDE-SE

UMA propriedade no sitio da Capellinha, freguezia de Santa Maria, concelho de Tavira, pertencente a Leowegildo Mascarenhas Inglez e irmãos.

Trata-se com padre Romão Antonio Vaz. (5595)

### CASAS

VENDE-SE uma casa, com primeiro andar, bom quintal e agua, na rua da Caridade. Trata se com Sebastião Tello, em Tavira. (3600)

### JÁ CHEGOU

E JÁ SE ACHA Á VENDA!...  
NÃO SABEMO QUE?

### O BOM VINHO VERDE

E' muito superior ao vinho da Bajrada e vende-se a 150 réis o litro

### BENJAMIM

RUA NOVA PEQUENA  
TAVIRA (5594)



### PIPAS E BARRIS

SERVIDOS de vinho e aguardente, vende-se, na ladeira de S. Sebastião, n.<sup>o</sup> 5, J. F., Tavira. (5591)

COLLECCÃO DA EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL  
ROMANCES CELEBRES  
LIVRARIA MODERNA, rua Augusta, 95, Lisboa

VICTOR HUGO

# OS MISERAVEIS

Este magnifico romance constará de 16 volumes in 8.º, de 160 paginas cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 60 REIS O VOLUME, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo ao valor do livro, considerado como um dos mais brilhantes da litteratura franceza, e do a quantidade na materia que cada volume comporta.

Isto em Lisboa e Porto, nas provincias a assignatura será paga adiantadamente á rasão de 70 reis cada volume, franco de porte.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á *Livraria Moderna*, rua Augusta, 95, e no Porto a *Gualdino Campos*, rua de D. Pedro, 116, 2.º.

A. E. BREHM

## MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

DESCRIPÇÃO POPULAR DAS RAÇAS HUMANAS E DO REINO ANIMAL

Caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Esta edição é portugueza, larguissimamente illustrada e para que esta publicação fosse de todos acolhida com a confiança que as publicações de este genero devem merecer do publico a que são destinadas, foi a sua direcção e ampliação na parte que diz respeito a Portugal, confiada a um illustre lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa, naturalista adjuncto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia) e medico do Real Hospital de S. José

DR. BALTHASAR OSORIO

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras, 60 réis, ou aos tomos de 10 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada tomo entre 30 a 50 magnificas gravuras, 300 réis. Assigna-se na *Livraria Moderna* empreza da *Historia de Portugal*, rua Augusta, 95, Lisboa e em Tavira no estabelecimento de José Maria dos Santos, onde tem á exposiçào o 1.º fasciculo.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

## HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explicadamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *Historia de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razào de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á *Livraria de Antonio Maria Pereira*, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, *Livraria Moderna*, 95.—LISBOA.

MEMORIAS SECRETISSIMAS

DO

### MARQUEZ DE POMBAL

Apresentadas a el-rei D. José dois annos antes da sua morte. Documento historico, que demonstra o estado de riqueza publica e particular do seculo passado; o odio do grande estadista pelos jesuitas; a maneira como Portugal zombava das nações estrangeiras e o desenvolvimento a que chegaram as artes, sciencias e commercio n'aquelle heroico reinado.

Preço 60 réis. Vende-se em todas as livrarias. Pedidos ao editor F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91, em LISBOA.

Esta casa tem uma grande variedade de livros de estudo, romances baratos, peças de theatro, historias para o povo, almanachs, do que fornece catalogos para particulares e revendedores.

### PARA AS CRIANÇAS

Publicação mensal, de 32 paginas. Assignatura 340 réis cada semestre. Correspondencia á auctora

ANNA DE CASTRO OSORIO

(1846) SETUBAL

DANIEL DEFOÉ

Vida e aventuras admiraveis

DE

### ROBINSON CRUSOÉ

VERSÃO LIVRE DO DR. A. SOTTOMAYOR

Celebre romance e uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada, com bellissimas gravuras autotypas originaes, reproduções d'aguarellas devidas ao pincel do distincto artista *Alberto de Sousa*.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 16 paginas de leitura, e uma finissima gravura de pagina impressa em separado e em papel superior, ou 2 gravuras intercaladas no texto e uma capa 50 rs.

Cada serie mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 10 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras, sendo 2 ou 3 de pagina, impressas em separado e em papel superior, e uma capa illustrada 250 rs.

A Empreza oferece tambem a todos os srs. assignantes no fim da obra um precioso brinde que constará de uma linda estampa propria para emoldurar, reproducção fiel d'um dos

mais valiosos quadros existentes no nosso Museu Nacional de Bellas Artes.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empreza do *Atlas de Geographia Universal*, rua da Boa Vista, 62, 1.º, LISBOA.

No PORTO, á *Livraria Portugueza* de Joaquim Maria da Costa, Largo dos Loyos, 56 e 58.

## GIL BRAZ

Quinzenario illustrado, de musica, litteratura, critica, theatros, louros e sport

(CONTINUAÇÃO D'O ENCANTO)

Cada numero do GIL BRAZ é acompanhado d'uma musica, para piano, e custa 200 réis por assignatura.

O GIL BRAZ é uma das publicações mais baratas e a unica, no genero, que vê a luz em Portugal.

Cada musica, com a parte litteraria correspondente, custa 300 réis, avulso, e vende-se nas casas de musica *Matia Junior* e *Custodio Cardoso Pereira* e nas tabacarias *Monaco*, de *La Lidia*, deposito.

A parte litteraria, só, encontro-se á venda nos kiosques e tabacarias ao preço de 20 réis, em LISBOA

ANTONIO NOBRE

## SÓ

Nova edição cam numerosas gravuras

Impressão de luxo

1 volume brochado . . . . . 800 réis

A venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Aurea, 1.º, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

### Elogio por Pessoas Scientificas.

Se o vosso filho não prosperar como desejaes, ou se a vossa criancinha der signaes de crescer demasiado para a sua força, haverá todo o motivo para lhe dardes immediatamente a EMULSÃO DE SCOTT. Esta preparação é muitissimo recommendada pela profissão medica, e é o mais efficaz de todos os remedios para crianças de peito e outras. A EMULSÃO DE SCOTT vence as doencas da pelle e do sangue, taes como escrofulas e anemia. Dá carnes, e força, enriquece e purifica o sangue, e vence todas as tendencias de debilidade. Os tísicos encontram nova vida na EMULSÃO DE SCOTT, e todas as pessoas que não estiverem de boa saúde, com certeza tem necessidade das qualidades fortificantes d'esta maravilhosa preparação.



MONSIEUR ANTONIO GOMEZ DE FARIA MAGALHÃES.

Eu abaixo assignado, bacharel formado em philosophia e medicina pela Universidade de Coimbra, clinico do Hospital da Misericordia, declaro que tenho aconselhado muitas vezes, quer na clinica hospitalar quer na civil, o uso da EMULSÃO DE SCOTT preparada pelos Srs. Scott & Bowne, de Londres, e que tenho verificado sempre magnificos resultados obtidos.

Authoriso a que faça d'esta declaração o uso que julgar conveniente. ANTONIO GOMEZ DE FARIA MAGALHÃES. Porto, 22 de Janeiro de 1897.

A EMULSÃO DE SCOTT é a mais facil, e a melhor forma d'oleo de fígado de bacalhau. Ella é tão agradavel ao paladar que as crianças a tomam com signaes de prazer, e não cança nem mesmo o estomago d'uma criancinha. É muitissimo usada pelos medicos em toda a parte do mundo, em todos os casos em que é necessario reconstituir o corpo e vencer doencas. Tambem ha na EMULSÃO DE SCOTT hypophosphitos de cal de soda, e glicerina, que muitissimo augmentam o valor do oleo de fígado de bacalhau.

(5542)

Grande novidade litteraria

## OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

POR F. GOMES DA SILVA

OBRA ILLUSTRADA A CORES POR MANUEL DE MACEDO E ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir com uma formosa estampa a 12 cores—120 réis

Nos *Mysterios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam se figuras de outros seculos, encandeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebulhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'oste grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade, do mais exaltado amor.

PRECIOSO BRINDE A TODOS OS SRS. ASSIGNANTES

Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual represente uma das scenas mais brilhantes da historia portugueza, scena cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pôde olvidar.

Os pedidos de assignatura podem ser feitos á «Secção editorial» da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde-Barão, 50—LISBOA.

## O OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E BRAZIL

Esta revista insere sempre artigos primorosos e gravuras esplendidas. Preço da assignatura para Portugal e Açores, franco de porte, moeda forte, por anno, 3\$800; semestre 1\$900; trimestre 930; numero avulso ou a entrega 120 réis.

Preço de cada volume correspondentes ao 1.º, 2.º e 3.º anno 1878, 1879 e 1880.—Cada um, brochado, 3\$000; encadernado, 4\$000 réis.

Preço do 4.º ao 17.º volume correspondendo aos annos de 1881 a 1892.—Cada um, brochado, 4\$000; encadernado, 5\$000 réis.

Assigna-se e vende-se na EMPREZA DO OCCIDENTE, Largo do Poço Novo—LISBOA.

## O Diccionario das Seis Linguas

Francez, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

Está sahindo, publicada com todá a regularidade, aos fasciculos de 16 paginas, esta obra de uma utilidade pratica incontestavel, e que tanto se recommenda pela sua excepcional modicidade do preço e perfeição.

O preço de cada fasciculo de 16 paginas é de 30 réis.

Depois da publicação o preço da obra será augmentado.

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Series de 10 cadernetas, 320 réis. Series de 20, 640 com porte do correio.

Assigna-se na Empreza do *Occidente*, Largo do Poço Novo,—Lisboa. No Porto, Centro de publicações de Arnaldo Soares, Praça de Pedro, em todas as livrarias de Coimbra e nas de mais terras aonde a Empreza tem correspondentes.

## ATLAS

DE

## GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de 2 columnas e perto de 300 gravuras, representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos de homens celebres, figuras, diagrammas, etc.

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Empreza Editora do ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL, Rua da Boa Vista, 62, 1.º E—LISBOA.

## O DOMINGO ILLUSTRADO

(Historia e litteratura)

Contém, em rapida narrativa, a historia da fundação de todas as cidades, villas e freguezias do reino e factos mais importantes n'ellas occorridos, seus brazões de armas, monumentos, etc.

Preços de assignatura: Trimestre, 300 réis; Semestre, 550 réis; Anno, 1\$000 réis.

Para ser inscripto assignante, basta dirigir bilhete postal a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183-2.º, LISBOA.

## COLLECCÃO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial e agricola

Publicação mensal em volumes cartonados, de 64 a 96 paginas

AO PREÇO DE 100 REIS

Estão publicados os seguintes volumes:

*Aduos chimicos e estrumes*, por C. de Lima Alves.

*O Transvaal*, por Antonio Alves de Carvalho.

*Guia pratico de photographias*, por Arnaldo Fouseca.

*O Padeiro da Inglaterra*, por José de Macedo.

*O Alcool e o Tabaco*, por Amadeu de Freitas.

*Pedro Alvares Cabral e o Descobrimto do Brazil*, por Faustino da Fonseca.

*Tratamento natural*, (PHYSIOPATHIA) 1.ª Parte: HYGIENE, 1 vol. pelo Dr. João Bentes Castel Branco. 2.ª Parte: THERAPEUTICA (medicação.) 1 vol.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á livraria editora—Guimarães, Libanio & C.ª, 108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA.

## NOVIDADE LITTERARIA

### QVO VADIS

A venda no estabelecimento de José Maria dos Santos.

VENDE

## MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

Já estão á venda as capas em percalina para o 1.º volume d'este notavel romance historico. Essas capas impressas com chapas especiaes a ouro, amarelo, encarnado, azul e preto, custam 500 réis. Pedidos á Empreza Nacional Editora, largo Conde Barão, LISBOA.

## DOURADOR

PRECISA-SE um, que seja bom artista, para dourar a ermida da Senhora do Livramento, em Tavira. Quem estiver nos casos, dirija se a Francisco Maldonado Senior, na mesma cidade. (5577)